

COMPETIÇÃO



Filipa Freitas (SDG) com os vencedores da competição académica e Sofia Salgado Pinto (Católica Porto) FOTO RUI DUARTE SILVA

Experiência formativa na área da gestão

Três das 30 equipas que participaram no Católica Porto Management Challenge, integram a edição de 2019 da competição



Cerca de 130 alunos distribuídos por 30 equipas, participaram em mais uma edição do Católica Porto Management Challenge. Trata-se de uma competição em meio académico que utiliza uma versão mais antiga do simulador do Global Management Challenge e as três equipas que obtiveram os melhores resultados, integram a edição de 2019 da prova a nível nacional.

Este programa formativo, organizado pela SDG, cuja nona edição terminou no final de abril, contou com alunos desde a área da gestão à engenharia e desde a licenciatura aos cursos executivos, da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

Como explica Sofia Salgado Pinto, diretora da Católica Porto Business School, “os alunos apreciam esta oportunidade formativa e geralmente que-

rem voltar a participar no ano seguinte porque é preciso experimentar para aprender e esta é uma das situações em que se aprende pela experiência”. Na sua opinião e neste evento que obedece às mesmas etapas (primeira e segunda volta e final) do Global Management Challenge, os alunos “têm a oportunidade de ver a realidade do mercado, aprendem a trabalhar em equipa e a tomar decisões com pessoas de diversas experiências e áreas”. É que as equipas englobam estudantes de primeiro ciclo, mestrados e formação executiva.

Cenário internacional

A partir daqui as três melhores equipas transitam para a prova nacional. “Continuam neste caminho de experiência em que estão a competir num mercado mais amplo e logo mais competitivo e com formas de decisão diferente e já obtiveram bons desempenhos.” A docente lembra aqui alguns alunos oriundos da Católica Porto que já venceram finais nacionais da competição na-

cional e representaram o país internacionalmente.

João Diogo, Sara Rijo, Benedita Azevedo, António Pinto e Paulo Silva, estudantes do mestrado em gestão, fazem parte da equipa que venceu esta edição do Católica Porto Management Challenge.

“O mestrado já é prático, mas este exercício fundamenta

Na competição, os participantes aprendem a trabalhar em equipa e a tomar decisões sob pressão

Os estudantes encontram neste desafio uma oportunidade para porem em prática os conhecimentos adquiridos

ting. No entanto este processo não foi isento de dificuldades e essas passaram, relembra, “por perceber que decisões nos iam colocar à frente ou atrás da concorrência. O desafio era perceber a dinâmica do mercado”. Aprendeu ainda neste processo “a tirar o melhor partido das competências e pontos fortes de cada pessoa da equipa e, no final do dia, constatar que a união faz a força porque a diversidade de pensamento produz os melhores resultados”.

Antes de ingressar na Fujitsu, Susana Soares teve uma expe-

riência de trabalho internacional na Iberomoldes no México. E já na multinacional japonesa ocupou diversos cargos.

Depois de terem vencido em contexto académico a expectativa é chegar à vitória também a nível nacional. “Já participei anteriormente e considero que o Global Management Challenge é muito mais competitivo. Mas agora que estou a fazer o mestrado, sinto-me mais preparado e penso que podemos chegar mais longe, à final nacional. É um objetivo muito alto, mas considero que a equipa tem capacidade para isso”, explica João Diogo.

Sendo estudantes de gestão, iniciativas como esta podem vir a ter um impacto positivo no seu futuro profissional. Segundo este chefe de equipa “dá vantagens no mercado de trabalho em relação a quem não participou, já que temos uma compreensão geral da empresa e quando chegamos a uma organização temos algo que outros candidatos não têm”.

Classificação após a 2.ª decisão — 1.ª volta

1.º LUGAR	2.º LUGAR
Alta Digital/A Província	Fidelidade/On Point
REN/Val Geng	EDP/Istmc/Spacebar
Alumnigmc/Tlbel	Claranet/IST_Genius
CGD Creative Crew	EDP/Istmc/Meft Team
Fujitsu, os Pragmáticos	Dupliconta/Madeira
CTT Green Team	REN/Team Feup
Crossjoin	ISEG Mc/Idefe/Iseguianos
Caisdávila/Primus	Amorim/Mezcal Consulting
Staples/Ramtwo	Accenture Born2manage
EDP/Business As Unusual	Garantia Mútua — Trifator
Garantia Mútua — ABC	República/Incm/Comandita
EDP Energizing	Caisdávila/Utad 4.0
Católica Porto/Sales R Us	Accenture/Biomec.Ist 2
CGD/Oneagain	Fujistu/Os Cinco
EDP/Lot2.75	Via Consulting/G4
Católica Porto Mc/Triomar	EDP/EI Chapitos
Fidelidade/Italiana	Caisdávila/Utadomin8s
CGD/Eme	Intrum/Geng
CGD_Business Plan	Mindbury/Tecnotagus
IT Sector/Equipaulp2	IEFP/Ulp4
Konica Minolta/Sócios	CTT Operações 7 Ao Centro
Fujitsu Infinito	Intrum/Catpor
Staples/Staff	Deloitte Invictus 2
Noesis/Peptalkers	EDP/Light Bulbs
CGD/Gold Power	Fidelidade/Best Yield
ISEG Mc/Idefe/Hjpc Sa	Intrum/Feupinhos
Staples/Eureka!	Mindbury/No-Risc
Ecs7Impruv	IT Sector/Biomanager
Milestone	REN/Ptdp
Fidelidade/Mat4Ever	Caisdávila/Utad-Mdi3
Fujitsu Unagi	EDP/Istmc/Magníficos
Católica Porto/Duplicateam	CGD_League One 2

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDDGM

LUTA PELA LIDERANÇA

Esta semana, as 200 equipas que estão a participar na primeira volta da edição de 2019 do Global Management Challenge tomaram a sua segunda decisão, o que teve como consequência mudanças na liderança de grupos. Apenas 11 grupos mantiveram a mesma formação na chefia, já que os restantes 21 contam agora com novos líderes. Como faltam ainda três decisões, o mais provável é que o assalto às lideranças continue já na próxima semana. No que respeita a empresas com mais chefias de grupos, surge a Caixa Geral de Depósitos em primeiro lugar, com cinco. A Fujitsu, Staples Portugal, EDP e Católica Porto são as entidades que se seguem, tendo obtido três lideranças cada uma.

Em segundo lugar nesta iniciativa académica ficou uma equipa formada por quatro estudantes do Programa Intensivo de Gestão, liderada por Luís Faustino. Na avaliação que faz destas simulações de gestão revela que são uma oportunidade para trabalhar em equipa e observar o comportamento de diversas variáveis.

Da prova para a vida real

“Colocamos em prática aquilo que aprendemos e considero que é extremamente útil para a nossa vida pessoal e para quem já está no mercado de trabalho, sentimos isso. Há decisões que tomamos e aspetos com que lidamos na competição que conseguimos extrapolar para o nosso dia a dia e atividade profissional”, refere o chefe desta formação.

Na perspetiva de Luís Faustino a participação na prova nacional é mais uma oportunidade de aprendizagem na área da gestão. “Vamos corrigir alguns erros que possamos ter cometido durante esta fase, respondendo às tendências do mercado e tomado decisões

que se lhe adequem e estamos sempre disponíveis para aprender coisas novas”.

A terceira posição foi para quatro alunos de direito, gestão e economia. “Aprendemos a mexer com balanços, demonstrações de resultados e a perceber como é que as nossas decisões tem impacto no mundo real e na concorrência”, conta José Coutinho, chefe desta formação. Ao longo deste processo tiveram ainda de gerir expectativas e fazer previsões sobre o que poderiam esperar das outras equipas.

Estreantes nas simulações de gestão, estes alunos aprenderam também a “gerir emoções e pressões”, explica José Coutinho. No Global Management Challenge querem “melhorar processos, ser mais eficientes e a vontade é ganhar a final nacional”. Sabe que juntamente com a sua equipa vão ter de lutar para mostrar o que valem perante uma concorrência com mais experiência. Mas não tem dúvidas que podem estar à altura e que o caminho agora é sempre em frente.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Trabalhar em equipa para ter sucesso na prova

Susana Soares, diretora de marketing da Fujitsu para o sul da Europa, participou na competição há 20 anos, enquanto estudante de gestão

Trabalhar no seio de equipas multidisciplinares e tomar decisões de gestão que permitem perceber melhor a dinâmica do mercado, são aprendizagens que, na opinião de Susana Soares, diretora de marketing da Fujitsu para o Sul da Europa, se obtêm ao participar no Global Management Challenge.

Com 41 anos, Susana Soares é licenciada em Gestão pela Universidade Nova de Lisboa e foi há 20 anos que integrou a competição. “A possibilidade de estudar cenários e compreender o impacto das decisões de gestão num ambiente que simula a realidade das empresas e do mercado, foi o que me levou a participar”, explica. Como estava a estudar gestão, a competição permitia-lhe por em prática, de forma dinâmica, todas as áreas de estudo, desde a estratégia às operações, finanças, recursos humanos e marke-

riência de trabalho internacional na Iberomoldes no México. E já na multinacional japonesa ocupou diversos cargos.

Prova simula o real

Para esta antiga participante existe um grande alinhamento entre os desafios de gestão colocados nesta competição e algumas situações reais de mercado com que as empresas se deparam todos os dias. “Como tal, é uma excelente oportunidade para preparar ou treinar competências para

os desafios atuais e futuros do ambiente empresarial. Também ajuda a perceber que existe um processo contínuo de formação e estudo que não termina com a conclusão da vida académica. Permite alargar conhecimentos e entender o que é de facto a gestão e como o contributo de cada área vai ter impacto no resultado final da organização”.

Na prova, os participantes “têm de trabalhar em grupos multidisciplinares e de se unirem para superar desafios de gestão. A capacidade de li-

derança, gestão de crise e de perseverança são estimuladas e potenciadas, num ambiente muito próximo à realidade empresarial e não tanto numa vertente teórica ou académica”, realça Susana Soares.

As equipas que estão atualmente a disputar a edição de 2019 da competição, esta antiga participante aconselha para terem sucesso a “apostarem nas características únicas individuais e fazer um bom trabalho de equipa na análise das decisões tomadas, avaliação de cenários e seus impactos”. M.F.